

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

**DÉBORA KÁSSIA NEVES CHAVES**

**OS DESAFIOS DO TRADUTOR INTÉRPRETE EM RIO BRANCO ACRE: UMA  
ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

**RIO BRANCO**

**2024**

**DÉBORA KÁSSIA NEVES CHAVES**

**OS DESAFIOS DO TRADUTOR INTÉRPRETE EM RIO BRANCO ACRE: UMA  
ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação de Licenciatura em Letras Libras, da  
Universidade Federal do Acre , como requisito  
parcial para obtenção do Grau Licenciado em  
Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Grassinete C. de  
Albuquerque Oliveira

**RIO BRANCO**

**2024**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

C512d Chaves, Débora Kássia Neves, 2001 -

Os desafios do tradutor intérprete em Rio Branco Acre: uma análise bibliográfica / Débora Kássia Neves Chaves; orientadora: Profa. Dra. Grassinete C. Albuquerque Oliveira. – 2024.

53 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação Letras e Artes (CELA), Curso de Licenciatura em Letras Libras. Rio Branco, 2024.

Inclui referências bibliográficas.

1. Intérprete. 2. Surdez. 3. Língua Brasileira de Sinais. I. Oliveira, Grassinete C. Albuquerque (orientadora). II. Título.

CDD: 419

**DÉBORA KÁSSIA NEVES CHAVES**

**OS DESAFIOS DO TRADUTOR INTÉRPRETE EM RIO BRANCO ACRE: UMA  
ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Libras para a obtenção do título de licenciados em Letras-Libras pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

Rio Branco, 26 de fevereiro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Grassinete C. Albuquerque Oliveira  
(Orientadora – Universidade Federal do Acre)

---

Profa. Dra. Rosane Gacia Silva (UFAC)  
Examinadora Interna

---

Prof. Dra. Ivanete Freitas Cerqueira (UFAC)  
Examinadora Interna

**RIO BRANCO  
2024**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia a todos os meus colegas de sala de aula e aos professores que me acompanharam nesta caminhada. Àqueles que, com muitas dificuldades, conseguiram passar por essa fase e chegaram na reta final de uma das fases de nossas vidas. Dedico também, com muito carinho e amor, à minha família e à minha pessoa por conseguir derrubar barreiras para alcançar este resultado.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Jeová, meu Deus, que me instruiu e me deu paciência para superar os desafios que enfrentei na construção do meu trabalho.

Agradeço aos meus professores, que sempre me incentivaram a não desistir. Ao meu primo Fernandinho que, com palavras sábias, ajudou-me de diversas maneiras quando passei por crises. Aos meus amigos Atilto e Emily, foram amigos excepcionais. Quando chorava e dizia que ia desistir não deixaram, mesmo com idas e vindas desse TCC, e perante muitas crises de ansiedade e de identidade, consegui finalizá-lo com a ajuda de amigos e da família que estiveram presentes comigo nesses períodos.

Não poderia deixar de agradecer também aos meus orientadores. Sim, tive alguns ao longo desse trabalho. Uma delas é uma amiga da família que quando estava muito para baixo com meu rendimento e triste porque não conseguia mais produzir nada, ajudou-me a progredir e melhorar minha escrita, por isso, muito obrigada Camila, você foi maravilhosa comigo. Também quero agradecer minha Orientadora, Profa. Dra. Grassinete Oliveira, porque teve uma paciência gigantesca comigo e aceitou trabalhar comigo nesse TCC.

Quero agradecer a minha mãe, Luciane, mulher guerreira que consegue dar conta de muitas atividades. Tentei me espelhar em você, mãe. Falhei algumas vezes, mas consegui seguir em frente. Obrigada por sua paciência e ajuda.

Agradeço a minha banca. A Profa. Dra. Rosane Garcia, por compreender todas as dificuldades passadas e entendeu minha exaustão. Mesmo diante de tantas obrigações, escutou-me chorar por telefone e foi compreensiva comigo, meus agradecimentos especiais a você professora. Ao Prof. Dr. Ricardo Ferreira, pelas contribuições dadas ao meu projeto no momento da minha qualificação.

Agradeço ao Curso de Letras Libras, que me proporcionou inúmeras oportunidades para adentrar na comunidade surda, e por fazer me apaixonar por esse mundo.

Não posso esquecer de agradecer à Universidade Federal do Acre, Ufac, por proporcionar ambientes confortáveis de estudo como a Biblioteca, que inúmeras vezes, tornou-se minha casa nesses últimos anos.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho. Todos têm um lugar especial em minha vida, muito obrigada por tudo. Graças ao meu esforço e a vocês, consegui.

*“ Assim, tenho prazer em fraquezas, em insultos, em privações, em perseguições e dificuldades, por Cristo. Pois, quando estou fraco, então é que sou poderoso”*

*2 Coríntios 12:10*

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os desafios que os Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) enfrentam no ensino superior, na cidade de Rio Branco- Acre. A partir do objetivo geral, elegeu-se os seguintes objetivos específicos, a saber: a) descrever o percurso histórico profissional dos tradutores-intérpretes desde antes da chegada da Língua de Sinais no Brasil até o contexto atual; b) explicar como se desenvolve o ensino de Libras na educação superior, em destaque no estado do Acre. Como aporte teórico, embasamo-nos em Quadros (2004) e Oliveira (2020) ao abordarem a questão do direito da comunidade surda ao acesso à educação em sua língua e a importância para que isso ocorra de modo eficaz. Em Lacerda (2000a, 2000b, 2002, 2004), Gomes (2020) e Bezerra (2018) ao destacarem que, algumas dificuldades enfrentadas pelos TILS, ocorrem porque por muitas vezes o mesmo se encontra na posição de educador dentro da sala de aula, o que indica que a “só” interpretação mostra-se insuficiente para o aprendizado eficaz. Metodologicamente, a pesquisa apresenta característica aplicada amparada pelos estudos de Paiva (2019), tendo como característica uma pesquisa de caráter descritivo de acordo com Trivinões (2011), com base qualitativa por Gerhardt e Silveira (2019). Como procedimento metodológico, adotamos a pesquisa bibliográfica que, segundo Marconi, Lakatos (2021) , Gil (2002) e Prodanov e Freitas (2013) é elaborada a partir de material já publicado, constituído de livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato com o que já foi escrito sobre o assunto da pesquisa. Some-se ser uma “fonte rica e estável de dados”, a qual possibilita uma leitura aprofundada das fontes e não exige o contato direto com os sujeitos da pesquisa. Com esse procedimento, como resultados, verificou-se que poucos textos abordam sobre os desafios existentes no ensino superior que perpassam a carreira dos TILS. Também notou-se haver uma necessidade de promover políticas públicas por parte dos órgãos responsáveis para que se desenvolva formação especializada desses profissionais para atuarem no contexto educacional, tendo em vista que os tradutores intérpretes são essenciais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, e promovem a acessibilidade e a inclusão de modo eficaz.

Palavras-chave: TILS. Surdo. Desafios. Rio Branco-Acre.

## ABSTRACT

The present research aims to analyze the challenges that Sign Language Interpreter Translators (TILS in portuguese) face at graduation, in the city of Rio Branco –Acre. Based on the general objective, the following specific objectives were chosen, namely: a) describe the professional history of translators- interpreters from before the arrival of Sign Language in Brazil to the current context; b) explain how the teaching of Libras in higher education is developed, highlighted in the state from Acre. As a Theoretical contribution, we are based on Quadros (2004) and Oliveira (2020) when they address the issue of the deaf community's right to access education in their language and the importance of this occurring effectively. Lacerda (2000a, 2000b, 2002, 2004), Gomes (2020) and Bezerra (2018) highlight that some difficulties faced by TILS occur because they are often in the position of educators in the classroom, which indicates that “only” sign interpretation is insufficient for effectively learning. Methodologically, the research presents applied characteristics supported by Paiva's studies (2019), having as characteristic as descriptive research according to Trivinõs (2011), with a qualitative basis by Gerhardt and Silveira (2019). As methodological procedures, we adopt bibliographic research, which, according to Marconi, Lakatos (2021), Gil (2002) and Prodanov and Freitas (2013), is prepared from published material, based on books, scientific articles, monographs, dissertations and theses, with the aim of putting the researcher in contact with what was already written about the research subject. In addition, it is a “rich and stable source of data” that allows a deep reading of sources and does not require direct contact with the research subject. As a result of these procedures, it was found that few texts address the challenges that exist in graduation and permeate the TILS career. Also, it was noted that there is a need to promote public policies by the responsible bodies to develop specialized training for these professionals to work in the educational context, considering that translators and interpreters are essential to the teaching -learning process of deaf students, and they effectively promote accessibility and inclusion.

Keywords: TILS; deaf; challenges; Rio Branco- Acre.

## **LISTA DE SIGLAS**

CAS- Centro de Apoio ao Surdo

BDTD- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

FENEIS- Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

INES- Instituto Nacional de Educações de Surdos

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

LS- Língua de Sinais

TILS- Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

TILSE- Tradutor Intérprete de Língua de Sinais Educacional

UFAC- Universidade Federal do Acre

## LISTA DE FIGURAS E QUADRO

Figura 1	Procedimentos da Pesquisa.....	38
Figura 2	Plataforma SciELO.....	39
Figura 3	Plataforma BDTD.....	40
Figura 4	Recorte temporal dos últimos cinco anos.....	40
Quadro 1	Artigos Seleccionados.....	42

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>15</b>
2.1	A INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO BRASIL: O CONTEXTO LEGAL.....	15
2.1.1	Intérpretes de Libras no Brasil: aspectos sócio-histórico e cultural.....	16
2.1.2	Intérpretes de Libras e os contextos de atuação .....	18
2.2	O INTÉRPRETE DE LIBRAS E SUA IMPORTÂNCIA NA CONJUNTURA EDUCACIONAL BRASILEIRA: POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PERMANENTE.....	19
2.2.1	O intérprete da Língua de Sinais na perspectiva educacional brasileira: formação em debate.....	22
2.2.2	Intérpretes de Libras na educação brasileira: conflitos e tensões .....	24
2.3.	INTÉRPRETES DE LIBRAS NO ACRE: SOBRE A FORMAÇÃO .....	26
2.3.1	As escolas acreanas e os intérpretes de Libras: função educativa.....	28
2.3.2	Intérpretes de Libras da educação acreana: atravessamentos .....	30
2.3.3	A função do intérprete de Libras nas escolas acreanas: papel fundamental na inclusão de surdos no ensino-aprendizagem.....	30
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>33</b>
3.1	FINALIDADE.....	33
3.2	OBJETIVO.....	34
3.3	ABORDAGEM.....	35
3.4	PROCEDIMENTOS.....	36
3.5	DOS PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO, COLETA, SELEÇÃO DOS DADOS E CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS.....	37
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>42</b>
4.1	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	43
4.1.1	Quais desafios foram encontrados a respeito do percurso Histórico profissional dos Tradutores-intérpretes desde antes do reconhecimento da língua de sinais até o contexto atual? .....	44
4.1.2	Como se desenvolve o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na educação Superior?.....	46
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) percorreu um longo processo para ter o reconhecimento como língua e, mesmo tendo conquistado esse direito, há muitas questões a serem discutidas a respeito da função dos intérpretes de Libras - conforme a Lei que a reconhece - que trabalham nessa área.

O reconhecimento da Libras como primeira língua para o surdo é recente e a qualificação de profissionais intérpretes de Libras que irão atender as demandas e as necessidades da comunidade surda, tornou-se uma questão fundamental para a inclusão deles na sociedade. Para Gualberto, Farias e Costa (2017) é no contexto histórico de afirmações políticas dos surdos que surge os Tradutores e Intérpretes da Língua de Sinais (TILS), profissional capacitado, com conhecimento e fluência em Libras e Língua Portuguesa, que passa a atuar na mediação entre ouvintes e surdos com o objetivo de realizar a acessibilidade nos diversos espaços sociais e nas participações políticas.

Segundo os autores, o reconhecimento da Libras garante a essa comunidade a ter sua língua materna como primeira língua e a obter o reconhecimento do *status* linguístico. Como consequência desse reconhecimento, a Libras tem o efeito de difundir as identidades, as culturas, os valores, as crenças e os costumes dos surdos para outras instâncias sociais como a escola, por exemplo. Todavia, Gualberto, Farias e Costa (2017, p. 1) afirmam que o simples ato de reconhecer não é suficiente e, infelizmente, os surdos “ainda encontram barreiras de acessibilidade comunicacional na sociedade, observada na falta de comunicação entre surdos e ouvintes, nos diferentes ambientes sociais”.

É mediante esse contexto de conflitos e tensões que os TILS estabelecem uma mobilização enunciativa-discursiva, que dá um suporte para a comunidade surda na sociedade, isto é, em 2000, com a Lei de Acessibilidade 10.098, a presença dos TILS passou a ser prevista nos espaços socioculturais em que hajam surdos e, no art. 18, assumiu-se o compromisso de se implantar no país cursos de formação de intérpretes de Libras. Entretanto, é apenas em 2005, com o Decreto 5.626, que se estabelece a obrigatoriedade da presença do intérprete de Libras nas instituições de ensino básico e superior, em que haja alunos surdos matriculados. A esse respeito, o mesmo Decreto, no art. 14, institui que cabe às instituições federais de ensino garantirem às pessoas surdas, obrigatoriamente, o acesso à comunicação, à

informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior (Brasil, 2005).

Com vistas a abordar a problemática sobre quais os desafios enfrentados pelos Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais em Rio Branco Acre, com foco no Ensino Superior, esse trabalho justifica-se por apresentar um contexto que se mostra significativo, ou seja, é perceptível a entrada de estudantes surdos no ensino superior, seja no Curso de Letras Libras, seja em outros cursos da Graduação. Justifica-se, também, pela necessidade de se ter profissionais para atender a comunidade surda acreana. Ao se identificar as dificuldades encontradas pelos TILS no exercício de sua profissão, em Rio Branco, pode-se pensar em estratégias e políticas públicas que auxiliem esse profissional na interpretação de Libras não apenas para a educação superior, foco deste trabalho, como também nos mais difetentes contextos enunciativos. Sob esse prisma, a pesquisa envolve não somente falantes nativos da língua, mas também aqueles que permeiam este espaço como familiares, amigos, professores e os próprios tradutores intérpretes, o que amplia a perspectiva de responder aos objetivos da pesquisa.

Nesse sentido o objetivo dessa pesquisa é analisar quais os desafios que os TILS enfrentam no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior, tanto em cidades como de Rio Branco-Acre, como em outras que apresentam tais desafios. De forma mais específica, buscou-se descrever o percurso histórico profissional dos tradutores-intérpretes desde o reconhecimento da Língua de Sinais no Brasil até o contexto atual e explicar como se desenvolve o ensino de Libras na educação superior, em destaque no estado do Acre. Por fim, buscou-se investigar, mediante os desafios encontrados pelo tradutor-intérprete de Libras no contexto superior, saber como se articulam os órgãos competentes para solucionar tais desafios.

Ressalta-se que esta pesquisa não apresenta uma temática com característica desconhecida porque há outros estudos que tratam do assunto e serão utilizados como referência. No entanto, a fim de entender o contexto específico em que esse trabalho se encontra, Rio Branco, foi-se utilizado trabalhos mais situados, a exemplo de França (2023), ao buscar analisar a formação identitário-profissional dos tradutores-interpretres de Libras/Português do Núcleo de Apoio à Inclusão, da Universidade Federal do Acre/NAI/UFAC, no que se refere às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão presentes na instituição.

Pelo exposto, esse trabalho divide-se em quatro capítulos. O primeiro, do percurso teórico, inicia apresentando o contexto legal da Língua Brasileira de Sinais no Brasil e, em seguida, dos aspectos sócio-histórico e cultural dos Interpretes de Libras no Brasil, assim como o contexto de atuação. Em seguida, tratamos do Intérpretes de Libras e sua relevância enquanto profissional que atua na educação, proporcionando uma educação mais inclusiva e permanente aos surdos. Depois, passamos para o Interpretes de Libras na educação acreana e seus atravessamentos. No segundo capítulo, metodológico, delineamos sobre a pesquisa bibliográfica foco deste trabalho. Partimos da concepção de ser uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de aspecto exploratória a partir de uma revisão bibliográfica de dissertações e teses, que irá nos oferecer uma perspectiva sobre os desafios do Tradutor Intérprete em Rio Branco Acre. O terceiro capítulo trata dos Procedimentos de Produção, Coleta, Seleção dos dados, considerados a partir dos resultados encontrados na pesquisa bibliográfica e que respondam as nossas perguntas de pesquisa. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção trataremos dos pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa com foco no tema escolhido. Para isso, o trabalho divide-se em seções e subseções que versam desde a interpretação da Libras no Brasil: o contexto legal até o aspecto da formação do Tradutor Intérprete de Libras no contexto de Rio Branco, Acre.

### 2.1 A INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO BRASIL: O CONTEXTO LEGAL

A aquisição de uma língua ocorre de forma natural, ou seja, uma criança ouvinte tem a capacidade de desenvolver parte de seu aspecto linguístico desde muito nova, pois ela já nasce com essa habilidade. Conforme Quadros (2011), a criança surda desenvolve seu aspecto linguístico em uma modalidade distinta das línguas vocais-auditivas, através da modalidade visual-espacial.

Para entender o que é as línguas de sinais e como que funcionam, Quadros (2004) argumenta que a língua de Sinais tem propriedades que as identificam como língua, uma delas é que a LS é utilizada por uma comunidade, constituída por pessoas surdas e, além disso, possui um sistema próprio. A esse respeito, estudos de William Stokoe, realizado em meados de 1960, ao analisar as Línguas de Sinais Americana, teve como resultado a percepção de Parâmetros que juntos compõem os sinais, mostrando que as LS possuem aspectos fonológicos e morfológicos (Costa; Silva, 2018, p. 30).

Costa e Silva (2018) aludem que a Língua Brasileira de Sinais é uma língua visual-espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma “língua natural usada pela comunidade surda” (Quadros, 2004, p. 19), ou seja, a reprodução de tudo ao seu redor e sua visão de mundo se estabelece através da Língua de Sinais. Entende-se, desse modo, que a língua de sinais depende totalmente do visual e do espacial, por isso ela é denominada como visual-espacial (Quadros, 2004). Mencione-se que a Libras, como qualquer outra língua, é um fato social, uma “expressão linguística tecida em meio a trocas sociais, culturais e políticas (Quadros, 2004, p. 7) e, como tal, evolui de acordo com a interação entre os falantes, sendo que alguns sinais surgem e outros desaparecem.

É importante destacar que somente a partir da Lei nº 10.436, do dia 24 de abril de 2002, que foi reconhecida a legitimidade da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Essa Lei também torna obrigatório o ensino de Libras para alunos de Fonoaudiologia e Pedagogia, dentre outros cursos, a fim de, conforme expresso no artigo 2, garantir formas institucionalizadas de apoio ao uso e difusão da língua no caso a Língua Brasileira de Sinais. Nas palavras de Brito (1995),

[...] a Libras é uma língua natural com toda complexidade que os sistemas linguísticos que servem à comunicação e de suporte de pensamento às pessoas dotadas da faculdade de linguagem que possuem. É uma língua natural surgida entre os surdos brasileiros da mesma forma que o Português, o Inglês, o Francês, etc. surgiram ou se derivaram de outras línguas para servir aos propósitos linguísticos daqueles que as usam (Brito 1995, p. 11).

Assim, a autora mostra que a Libras possui uma sistematização semelhante à língua falada, com toda sua “complexidade” e características de uma “língua natural”. Quadros e Karnopp (2004, p. 30) destacam que a libras é considerada uma língua natural porque “compartilha uma série de características que lhes atribui um caráter específico e a distingue dos demais sistemas de comunicação”. Dito de outro modo, a Libras apresenta um sistema linguístico legítimo e, como primeira língua dos surdos, amparada por lei, precisa ser melhor compreendida e respeitada pelos ouvintes. Por entendermos que a Língua de Sinais é uma língua, reconhecida e amparada pela Lei, veremos outros fatores legais que contribuíram para seu reconhecimento na próxima seção.

### 2.1.1 Intérpretes de Libras no Brasil: aspectos sócio-histórico e cultural

Por muito tempo o povo surdo sofreu em diversos aspectos, um deles foi a educação. Em setembro de 1880 houve o chamado Congresso de Milão, na Itália. Foi um dos marcos negativos na história da educação dos surdos porque aconteceu uma votação onde a maioria decidiu por vetar o uso da língua de sinais (Strobel, 2009). Vieira-Machado e Rodrigues (2022) em seu texto, abre amplamente novas perspectivas com respeito a esse Congresso, dedicando-se a expor novas narrativas para a história da educação dos surdos, assim, destacando que houve toda uma articulação politizada para que esse Congresso ocorresse em Milão e que isso

contribuiu para a votação unânime pelas pessoas interessadas pelo método oralista puro que na época era de interesse de um grupo.

Diante desse marco histórico, o método oralista foi acatado com mais força nas escolas, o que levou a muitos prejuízos na educação de surdos. Esse método de ensino consistia em “forçar”, pessoas com surdez a oralizarem, evitando assim a comunicação com as mãos. Sobre essa questão, Strobel (2009) reforça essa concepção ao declarar que isso prejudicou o ensino e a educação dos surdos daquela época, limitando-os em demais atividades sociais, tornando-os “inferiores” no quesito formação educacional.

Isso foi prejudicial e deu início a uma das lutas mais árduas de uma comunidade, a de defender o seu direito linguístico, o direito de se comunicar em sua própria língua e, para que isso acontecesse de fato, a língua de sinais teria que ser reconhecida como uma língua, com todos os fatores que a constituem. Isso se prolongou por décadas, e as decisões tomadas no Congresso de Milão reverberaram de modo que “a qualidade da educação dos surdos diminuiu e as crianças surdas saíam das escolas com qualificações inferiores e habilidades sociais limitadas”. (Sotoriva, 2021, p.14). Em continuação Strobel (2008) afirma:

Após o congresso, a maioria dos países adotou rapidamente o método oral nas escolas para surdos, proibindo oficialmente a língua de sinais, decaiu muito o número de surdos envolvidos na educação de surdos. Em 1960, nos Estados Unidos, eram somente 12% os professores surdos como o resto do mundo. Em consequência disto, a qualidade da educação dos surdos diminuiu e as crianças surdas saíam das escolas com qualificações inferiores e habilidades sociais limitadas (Strobel, 2008, p. 37)

Com isso, o método oralista prolongou-se por um bom tempo nas escolas e o resultado foi a baixíssima qualidade de ensino para os alunos surdos. Storiva (2021, p. 14) observa que este fator era uma “tentativa de levar a língua de sinais em extinção”. De modo semelhante, Sá (2004) destaca que a história e a educação do surdo contada pelo não-surdo consistia, dentre tantos aspectos, que eles ficassem isolados da sociedade para que fossem educados a se comunicarem igual aos ouvintes. Fato é que essa ação do Congresso de Milão prejudicou a comunidade surda por muitas décadas e somente em 22 de dezembro de 2005, através do Decreto 5.626, o qual regulamentou a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, como citado na seção anterior, legitimou a Libras como língua para a comunidade surda, um marco histórico e simbolizou uma das grandes vitórias para eles.

Em 2021, a Lei 14.191/21 foi sancionada e regulamenta a educação bilíngue para surdos. A visão de uma educação bilíngue considera que as identidades surdas são múltiplas, multifacetadas e se deve ter respeito às diferenças culturais. Mesmo sendo um marco importantíssimo para a educação de surdos, inúmeros são os desafios que existem quanto à implementação do bilinguismo na educação brasileira. Um deles, diz respeito aos TILS. França (2023, p. 17) argumenta que a expansão da Libras foi acontecendo e isso resultou “[n]as atividades interpretativo-tradutória da Libras foram sendo desenvolvidos à medida em que a Libras foi se expandindo e sendo usada por um maior número de pessoas [...]”. Ou seja, quanto mais os sujeitos discursivos utilizavam a Libras no processo de comunicação entre as comunidades, mais necessidades de tradução-interpretação se exigia. Entretanto, em um país continental como o Brasil, a formação superior do profissional de Libras ainda é um grande desafio, assim como os dados sobre a formação superior no curso de Licenciatura em Letras Libras em Universidades Públicas Federais.

O último dado divulgado pelo Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em um artigo publicado em 2013, aponta que apenas sete das 59 universidades federais brasileiras à época, ofereciam cursos de graduação em Libras. No portal do R7, em uma matéria publicada em 16 de março de 2015 indica que apenas 12% das universidades federais brasileiras ofereciam o curso de Licenciatura em Letras Libras, na época. Ao que tudo indica, um desafio a ser superado, é justamente o da expansão de cursos de Libras no ensino superior gratuito. Vejamos abaixo o contexto de atuação dos TILS.

### 2.1.2 Intérpretes de Libras e os contextos de atuação

É bom retomar que a comunidade surda percorreu um longo caminho até o reconhecimento de sua língua natural. Foi somente no dia 24 de abril de 2002, que houve uma Lei que reconhecia a Língua Brasileira de Sinais como língua das comunidades surdas que, até então, o povo surdo sofreu por utilizar sua língua natural, pois eram destratados, considerados incapazes e sem valor (Quadros, 2004).

Um aspecto significativo dessa Lei foi a contribuição para que o profissional Tradutor Intérprete de Língua de Sinais fosse reconhecido no Brasil e houvesse, de fato, a possibilidade de se promover a acessibilidade para os surdos, assim como

visibilizá-los, já que por séculos se viram apartados da sociedade devido suas diferenças. Nas palavras de Oliveira (2020),

Mudanças significativas em relação ao fato de que, por quase um século, nenhuma importância foi dada a essas línguas, além de serem subestimadas pelas escolas de surdos e vistas como empecilho ao aprendizado da língua oral para alunos surdos (Oliveira, 2020, p.1).

Percebe-se, infelizmente, a língua de sinais, era vista como empecilho, como algo menor e que não era importante ser considerada. Por essa crença, ao homologar a Lei nº 10.436, abriu-se espaços para a inserção de profissionais adeptos à área, mas, até hoje, passados mais de 20 anos, a necessidade de profissionais especializados que possam atender a comunidade surda e promover a acessibilidade de forma eficaz ainda está longe de ser considerada ideal. Importante citar que o intérprete de Libras pode trabalhar em diversos contextos comunicativos, como o jurídico, saúde, educação, artístico, em eventos e produção audiovisual, entre tantos outros. Como o foco deste trabalho reside na educação, ter esse profissional neste ambiente é, por demais, fundamental, porque eles garantem a inclusão do surdo em um ambiente educativo e, ao traduzirem e interpretar as aulas e conteúdos didáticos, colaboram para que o surdo interaja socialmente e assumam postos de trabalhos em diferentes espaços públicos e privados.

Nessa direção, pergunta-se: Como se dá a importância do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais nas escolas? Como ocorre essa inserção? Questionamentos que serão abordados na seção seguinte.

## 2.2 O INTÉRPRETE DE LIBRAS E SUA IMPORTÂNCIA NA CONJUNTURA EDUCACIONAL BRASILEIRA: POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PERMANENTE

O intérprete da língua de sinais é aquele que traz conforto linguístico e promove acessibilidade para a comunidade surda. Em relação ao seu papel na escola, existem muitas controvérsias, pois conforme Araújo (2011):

A presença do Intérprete no ambiente educacional, especificamente na sala de aula, é um tema polêmico, que tem gerado discussões em torno da atuação desse profissional e do resultado que tem tido diretamente na

formação dos sujeitos surdos, nas relações que se estabelecem entre alunos surdos, professores, alunos ouvintes e intérpretes (Araújo 2011, p.7).

Esse tema é polêmico porque, dentre inúmeros fatores que envolvem o ensino-aprendizado, a formação docente não contempla o ensino de Libras e, muitas vezes, o tradutor intérprete não tem o domínio necessário de temas específicos das áreas do conhecimento, o que pode levar a uma questão sobre o que o aluno surdo, de fato, aprende quando é avaliado.

Em sintonia, Lacerda (2004) discorre que o surgimento dos intérpretes na educação se deu na necessidade de resolver problemas de comunicação que os alunos surdos enfrentavam quando eram inseridos no ensino regular, e o aluno necessitava de um acompanhamento específico para que pudesse desenvolver suas habilidades de comunicação. Com respeito a isso, Lacerda (2004) explica que:

Em relação ao papel do intérprete em sala de aula, se verifica que ele assume uma série de funções (ensinar língua de sinais, atender a demandas pessoais do aluno, cuidados com aparelho auditivo, atuar frente ao comportamento do aluno, estabelecer uma posição adequada em sala de aula, atuar como educador frente a dificuldades de aprendizagem do aluno) que o aproximam muito de um educador[...] (Lacerda, 2004, p. 3).

Ao considerar tais fatores, é possível visualizar as inúmeras funções que o tradutor intérprete assume na aprendizagem do aluno surdo e, provavelmente, essa relação acaba por levantar uma série de polêmicas, como bem apresentados pela autora. Não podemos negar também os benefícios que o tradutor intérprete traz ao aluno surdo, já que a possibilidade de obter conhecimento dos conteúdos em língua de sinais, por meio de uma pessoa com competência nessa língua, é fundamental.

Ao mesmo tempo, mesmo que não seja o mais adequado, o professor ouvinte pode ministrar suas aulas sem se preocupar em como transmitir as informações em língua de sinais. À medida em que a condição linguística especial do surdo é respeitada, aumentam-se as chances de ele desenvolver e construir novos conhecimentos (Lacerda, 2004). Nessa perspectiva, podemos entender que um ambiente que respeita a singularidade do aluno surdo, promove grandes benefícios, sendo um deles em destaque a “inclusão escolar”. Com respeito a isso um artigo publicado pela Unesco discorre:

São muitas as ações exigidas para garantir o pleno exercício dos direitos básicos do cidadão portador de deficiência nos campos da educação, saúde,

trabalho, desporto, turismo, lazer, previdência social, assistência social, transporte, edificação pública, habitação, cultura, amparo à infância e à maternidade, conforme prevê a legislação (Unesco, 2008, p. 2).

A Unesco (2008), ao que tange à educação, destaca serem muitas as ações exigidas para garantir o pleno exercício dos direitos básicos dos cidadãos que possuem alguma deficiência nos mais diversos campos da atuação humana, dentre eles, a educação, cerne desta pesquisa. Apresenta que o acesso à universidade está entre inclusão, exclusão e deficiência, sendo duas categorias que chegam ao ensino superior. A primeira, as pessoas com grau de deficiência física leve, bem como deficientes visuais ou pessoas com baixa visão; a segunda, os que possuem restrições físicas mais graves e os deficientes auditivos. Segundo a Unesco (2008), o segundo grupo dificilmente consegue frequentar os bancos universitários. Soma-se, a pesquisa desenvolvida em educação por Lira (2003), a qual constatou que 98,5% dos deficientes auditivos não conseguiam ler o idioma português. Ainda segundo a Unesco,

Presidente da organização Acessibilidade Brasil, dedicada à inclusão digital de portadores de deficiência, Lira é favorável à instituição de uma disciplina específica para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas universidades, “a fim de formar um exército de intérpretes” no país, além de desenvolver um programa de tradutor em Libras para ajudar a essa população (UNESCO, 2008, p.2)

Já o mesmo artigo publicado pela Unesco ainda explica que enquanto aqui no Brasil encarece de intérpretes, em outros países já ultrapassa a marca dos 10 mil profissionais dessa área (Unesco, 2008). O artigo ainda discorre: “não são os portadores de deficiência que têm que se adaptar à sociedade, mas a sociedade é que tem que prover condições para que eles tenham uma vida confortável” (Unesco, 2008, p. 3).

Assim, o surdo quando em contato com a sociedade, busca ter inclusão e acessibilidade. É fato que a sociedade ainda precisa compreender melhor o que significa proporcionar mecanismos acessíveis para pessoas com surdez, já que a lei regulamenta ser de direito dos surdos a acessibilidade. A esse respeito:

Um conjunto de leis e regulamentos trata das diretrizes para oferecer acessibilidade no transporte coletivo, prédios públicos, ruas e praças; acesso à informação e à comunicação; inclusão da Língua Brasileira de Sinais no

currículo dos cursos para professores bem como nas faculdades; criminalização do preconceito (Unesco, 2008, p. 3).

São esses conjuntos de Leis que amparam o surdo na sociedade e deixam bem claro que é de direito que toda criança tenha acesso à educação, surda e ouvinte, para que possa desenvolver seu “nível adequado de aprendizagem”. Para o contexto desta pesquisa, entende-se que para os surdos se desenvolverem no contexto escolar necessitam do profissional Tradutor Intérprete competente que as auxiliem nas atividades propostas pelo educador.

### 2.2.1 O Intérprete da Língua Brasileira de Sinais na perspectiva educacional brasileira: formação em debate

Com relação à formação superior dos tradutores intérpretes no Brasil, infelizmente, ainda são poucas em universidades públicas. Não somente em relação à formação, como também, pesquisas que discutem a atuação desses profissionais dentro das escolas. A respeito disso Lacerda (2004) retrata:

A formação de intérpretes em Libras é algo recente e só aqueles que frequentam os grandes centros têm acesso a essa formação, promovida pelas associações de surdos. Entretanto, tal formação focaliza quase que exclusivamente o trabalho do intérprete tradicional e aspectos das práticas educacionais fundamentais, que são menos conhecidos e tematizados pelos próprios surdos, não são focalizados (Lacerda, 2004, p. 5).

Isso mostra ser um retrato da formação de intérpretes que ainda há nos dias de hoje, o que resulta em muitas dificuldades em sua atuação. França (2023) retrata um pouco de sua caminhada no mundo da interpretação:

Quando tive contato com o Libras em contexto, eu já estava trabalhando como tradutora-intérprete dessa língua, o que me permitiu ter um olhar mais profissional/técnico e pedagógico relacionado à língua em destaque. Analisando do lugar dos tradutores-intérpretes de línguas de sinais, doravante Tilsp, eu não tinha qualquer contato direto com a Libras, a não ser em espaços de trabalho, sendo que eu fazia parte de um grupo pequeno de profissionais que se preocupavam em fazer cursos de formação na área de tradução-interpretação de línguas de sinais (França, 2023, p. 12).

Assim como França (2023), muitos profissionais ao entrarem no mundo da tradução-interpretação, deparam-se com o fato de nunca ter o contato com a própria Língua de Sinais, o que os limitam em questões como domínio de conteúdo,

segurança na interpretação, e também credibilidade do trabalho exercido. É importante destacar que apesar de todos esses desafios contundentes encontrados, a autora explica que só após ela conseguir um contrato na Secretaria de Estado de Educação do Acre (SEE/AC), como professora-intérprete, que ela foi ter contato com quatro crianças surdas inseridas no Fundamental II, do ensino básico, sobre essa época França (2023), discorre:

Tenho consciência, hoje depois de muitos anos, o quanto era necessário a formação adequada para ser tradutora-intérprete de língua de sinais, apesar de eu também tenho noção de que o fato de eu não ter formação para atuar como uma profissional tradutora-intérprete, assim como os meus colegas, era uma questão de falta de consciência da sociedade brasileira sobre a atuação desse tipo de profissional e da própria ideia de Libras como língua (França, 2023, p. 13).

A autora reconhece a necessidade de formação especializada para tradutores-intérpretes e reconhece que essa falta de formação acontece pela falta de conhecimento da sociedade brasileira, por não ter o conhecimento básico da função de tradutor-intérprete de Língua de Sinais.

Ao longo do que vem sendo exposto, entende ser de suma importância a presença do profissional-intérprete de Língua de Sinais na educação e faz-se necessário compreender como ocorre a inserção desse profissional no mercado de trabalho. Destacamos que essa pesquisa se limita apenas no ambiente educacional, ou seja a atuação do TILS em sala de aula, no entanto, há registros que os primeiros trabalhos realizados no Brasil por esses profissionais, foi de cunho religioso, isto é, “a igreja, com o objetivo de evangelizar o surdo, buscava pessoas que conviviam com os surdos, e possuíam uma comunicação, familiares, para mediar o evangelismo [...]”. (Costa; Silva, 2018, p. 33). Esses primeiros trabalhos eram sem remuneração e não era algo valorizado, ou seja, era um trabalho voluntário. Rodrigues e Valente (2012) lido por Lima (2016) discorre que

Nesse sentido, essas pessoas tiveram que aprender a língua de sinais em contato com o surdo e ir estabelecendo, ao longo deste contato e da prática, um conjunto de conhecimentos e estratégias – linguísticas, culturais e sociais, tradutórias e etc.- o que lhes permitiu viver e exercer o papel de intérprete de libras (Rodrigues; Valente, 2012, p.16 *apud* Lima 2016, p. 4).

Assim, com o passar do tempo a valorização do surdo e do profissional TILS, já se torna realidade, “[...] os intérpretes no ano de 1990 cria as unidades de

intérpretes e em 2005 com o Decreto 5.626/2005, conceitua a função do tradutor/intérprete [...]” (Costa; Silva, 2018, p. 33). Nas palavras de Goulart (2021),

No Brasil, os registros sobre a educação para surdos iniciam-se em 1855, e o marco inaugural seria a vinda do francês surdo Eduard Huet para criar uma escola nos moldes das que se organizaram na França. O então Imperador Dom Pedro II, após avaliar a proposta de Huet, lhe concede, em 1857, um espaço provisório para atuação e, dois anos depois, funda-se no Rio de Janeiro uma instituição responsável pela educação de surdos – inicialmente nomeada Instituto Nacional de Surdos-Mudos (INSM) e posteriormente chamada de Instituto Nacional de Educação para Surdos (INES) (Goulart, 2021, p. 4).

Conseqüentemente, a vinda do professor Eduardo Huert aqui no Brasil desencadeou a inserção e difusão da língua de sinais que, conforme Rocha (2008), foi em meados de 1855 que Huert, a convite de Dom Pedro II, veio fundar a primeira escola para pessoas surdas aqui no Brasil, tornando-se depois o Ines (Instituto Nacional de Educação de Surdos). Nas palavras de Strobel,

Foi fundada a primeira escola para surdos no Rio de Janeiro – Brasil, o “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos”, hoje, “Instituto Nacional de Educação de Surdos” – INES, criada pela Lei nº 939 (ou 839?) no dia 26 de setembro. Foi nesta escola que surgiu, da mistura da língua de sinais francesa com os sistemas já usados pelos surdos de várias regiões do Brasil, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) (Strobel, 2009, p. 23).

Com isso fica claro que os surdos da época já utilizavam uma comunicação sistemática, e que quando Huert veio para o Brasil esse sistema foi ampliado, formalizando a língua de sinais em uma Língua estruturada (Costa; Silva, 2018, p. 15). O Ines, como mencionado, foi um grande marco também para a história e educação dos surdos e, segundo Costa e Silva (2018), a criação do Instituto “[...] serviu de referência para a fundação de outras instituições pelo Brasil”, o que contribuiu para especializações para profissionais da área e deu o estopim para a inserção dos TILS no mercado de trabalho. Vejamos os conflitos e tensões na próxima subseção.

### 2.2.2 Intérpretes de Libras na educação brasileira; conflitos e tensões

Na seção anterior vimos que os primeiros registros de trabalho dos TILS se deu através de reuniões religiosas, destacado pela contribuição de familiares e amigos próximos da pessoa surda (Costa; Silva 2018, p. 33) .

Soares (2018) destaca que a figura do intérprete sempre foi considerada útil e essencial na comunicação, e também que os primeiros intérpretes eram pessoas bem próximas ao sujeito surdo, como citado anteriormente. Assim estabeleceu-se uma série de conflitos e tensões a respeito da valorização desse profissional no mercado de trabalho. Por exemplo, Soares (2018, p. 34) explica que essa luta “é marcado em um espaço de resistência, onde o intérprete historicamente busca distinguir o surdo do ouvinte”.

Lemos e Pereira (2020) argumentam serem poucas as pesquisas com foco nos conflitos dos TILS dentro da sala de aula no ensino superior, sendo a maioria das pesquisas se destacam no ensino fundamental. Ao se ter pesquisas em que se busque entender quais conflitos são gerados dentro de sala de aula no ensino superior pelas vivências dos TILS, pode-se pensar em ações mais efetivas que tornem essas relações mais adequadas e efetivas.

Adicione-se, Lemos e Pereira (2020) destacam que a profissão TILSP é regulamentada no Brasil (Brasil, 2010) e, com essa regulamentação, tornou-se possível que o profissional tivesse formação a nível superior, estabelecendo a competência e proeficiência na comunicação. Mesmo regulamentada não significa que, ao estar no contexto escolar, como no ensino fundamental e podemos incluir o superior, não se tenha tensões e conflitos, como destacado a seguir:

[...] a presença do TILSP em contexto educacional na interação entre surdos e ouvintes, sendo eles professores e alunos, pode implicar em situações de conflito, com mal-entendidos, desconfortos e desconfianças. Há falta de compreensão de seu papel profissional, além da falta de esclarecimento sobre a autonomia na sua decisão interpretativa [...] (Lemos; Pereira, 2020, p. 208).

A falta de compreensão sobre o papel do tradutor intérprete no contexto educacional faz com que se construa discursos de desvalorização, desconfiança, mal-entendimentos sobre sua função, enquanto profissional. Importante ressaltar que isso não afeta apenas o TILS, também envolve o aluno surdo. Por exemplo, os alunos surdos que entram no âmbito educacional, mas que não apresentam conhecimento de sua própria língua, evidenciam mais dificuldades ainda ao ter que relacionar os conteúdos apresentados, com o domínio da Libras (Lemos; Pereira, 2020, p. 209), a relação com o professor e o TILS. Esses fatores reunidos, colocam os TILS em conflito com a sua própria função profissional.

Isso porque uma vez que o aluno não compreende a sinalização feita, o profissional assume a responsabilidade de construir estratégias que auxiliem o aprendizado do aluno surdo, o que pode vir a estabelecer “os ofícios de alfabetizador e educador” dentro da sala de aula (Lemos; Pereira, 2020, p. 209).

Voltemos a Soares (2018) ao expor que após muito tempo da exclusão total dos surdos começaram a surgir instituições como o INES, onde o surdo passa pelo período de integração na sociedade. Essa época é marcada pelo trabalho de William Stokoe, meados de 1960, que contribuiu para que a língua de sinais fosse reconhecida aqui no Brasil. Subsequentemente, foi estabelecido leis que garantem a presença do tradutor intérprete dentro das salas de aula como vimos nas seções anteriores.

Assim entende-se que desde antes do reconhecimento da Libras como língua aqui no Brasil, os TILS realmente inserem-se em um espaço de resistência, devido sua profissão ser reconhecida recentemente. Com isso, os primeiros passos para esse reconhecimento muito se deve não só as igrejas que praticavam o Ministério para os surdos, como também se deu pela necessidade desse profissional em institutos como o Instituto Nacional De Educação de Surdos (INES), meados de 1980. O INES começou na função de mediador e, somente depois da criação da FENEIS, é que se tem registros dos profissionais sendo reconhecidos como intérpretes, o que consolidou o marco da profissão (Soares, 2018, p. 35).

Pode-se considerar que a demora ao reconhecer os TILS como profissionais, tenha levado à pouca valorização desse profissional no mercado de trabalho, todavia, conforme argumentado por Lacerda (2009, p. 28) “à medida em que a Língua de Sinais passa a ser reconhecida, ampliam sua garantia de acesso aos surdos como direito linguístico e, conseqüentemente, a figura do intérprete vai se consolidando”.

Sem dúvida os TILS perpassam por conflitos e tensões durante sua profissão, mas isso não impede de declarar que seu reconhecimento enquanto profissão é uma conquista perante a sociedade e a comunidade surda, e que sua atuação é de suma importância e necessária em todos os contextos, principalmente, na educação de alunos surdos incluídos no contexto escolar.

Tendo isso em mente, a próxima seção irá abordar a respeito da formação dos Intérpretes no estado do Acre.

### 2.3 INTÉRPRETES DE LIBRAS NO ACRE: SOBRE A FORMAÇÃO

A formação dos intérpretes de Libras teve início, segundo Gualberto, Farias e Costa (2017), na década de 1980 e ocorreu de modo voluntário por familiares de sujeitos surdos, por pessoas que tinham o interesse em aprender a Libras e em atividades religiosas.

De modo semelhante aconteceu no Acre e, de acordo com Bezerra (2018), isso se deu por meados dos anos 80, em uma escola que na época era chamada de Dom Bosco que, inicialmente, acatava a o oralismo como metodologia de ensino. Em sua pesquisa Bezerra (2018) relata que foram fornecidos documentações pelo Centro de Apoio ao surdo (CAS) e, nesses documentos, mostra que uma das professoras que trabalhava já na área viajou para Belém, em 1981, para se especializar na área da surdez. Logo após, outra professora conseguiu uma especialização no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), fatos esses que contribuíram para a educação de surdos aqui de Rio Branco, Acre (Bezerra, 2018, p. 29).

Em sequência de sua pesquisa, Bezerra (2018) explica que logo após iniciaram-se atividades no CEADA (Centro de Atendimento ao deficiente Auditivo), local onde funcionava a escola Serafim da Silva Salgado, e que somente após os anos 2000, o CEADA teve uma reinauguração em 20 de setembro de 2000, com novas características, uma delas incluía a comunicação total em língua de sinais e um novo nome CEES (Centro Estadual de Educação de Surdos Prof<sup>a</sup> Hermínia Moreira Maia) (Bezerra, 2028, p. 30).

O CEES foi uma instituição de grande contribuição para a comunidade surda aqui no Acre. Através dele a população tinha acesso a cursos de Libras, palestras com foco em deficiência auditiva e salas especializadas. Saliente-se que instituições religiosas também fizeram suas contribuições ao Centro, a exemplo da Igreja Batista do Bosque, que também promovia cursos de Libras com foco em ensinar a comunidade surda acreana a Língua de Sinais e a Bíblia (Bezerra, 2028, p. 30).

De acordo com Araújo e Souza (2020), a IBB foi umas das responsáveis por expandir a Libras em Rio Branco e, devido a isso, alguns professores da educação começaram a fazer cursos de Libras com certificações providas pela Cordenação Estadual de Educação Especial, da SEE/AC, setor que atende alunos surdos do estado do Acre, e alunos que se adequem à educação especial. Portanto, entre os vínculos estabelecidos entre o CEES e a IBB, tiveram como consequência a vinda de profissionais para Rio Branco, com o intuito de qualificar profissionais para o ensino

da Libras no estado e difundir esse ensino e aprendizagem para outros profissionais que compõem o quadro de educadores de Rio Branco (Araújo e Souza, 2020, p. 373).

Ainda segundo os autores, a respeito da formação dos profissionais dessa área entre os anos de 2002 e 2003 ocorreram algumas formações importantes, como destaca-se:

[...] a formação de aperfeiçoamento denominado de Introdução em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais, realizado no INES, porém, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, em parceria com a Secretaria de Educação Especial do MEC e a FENEIS do Rio Grande do Sul, no período de 16 a 27 de setembro de 2002 (Araújo; Souza, 2020, p. 377).

No ano de 2003 também foi realizado oficinas que abrangem a tradução e interpretação de Libras, o que resultou em diversas parcerias com instituições do ensino superior. Nesse sentido, com o avanço de projetos formadores desses profissionais que abrangem a educação inclusiva e educação especial no estado do Acre ao longo dos anos, houve a implantação de um novo Centro que tinha como objetivo a formação de Profissionais da educação e de atendimento a pessoa com surdez o CAS. A respeito disso a próxima seção irá abordar um pouco mais sobre as escolas acreanas e o intérpretes de Libras.

### 2.3.1 As escolas acreanas e os intérpretes de Libras: função educativa

Pelos documentos do Centro de Formação de Profissionais de Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez do Acre (CAS), a educação de surdos no Estado teve seu início no mesmo período nacional, em 1980, em uma escola estadual denominada Dom Bosco, que tinha como foco o atendimento de crianças, jovens e adultos em necessidade especial e, à época, era disponibilizada duas salas para atendimento educativo dos surdos, tendo o oralismo como metodologia de ensino.

Costa e Silva (2018) destacam que o método oralista não teve resultados significativos na educação dos surdos, fazendo-se necessário adotar um novo método de ensino, o de Comunicação Total, o qual envolvia as técnicas do oralismo em conjunto com o uso da Língua de Sinais. Com esse novo método, trouxe à tona o uso da LS nos espaços educacionais, porém, essa técnica em uso também não comprovou ser eficaz visto que deixou evidente o Bimodalismo, isto é, o ato de ensinar

a Língua de Sinais com a língua Portuguesa simultaneamente, resultando em um português sinalizado e o transformando em uma modalidade inadequada para o uso (Costa; Silva, 2018, p. 20).

O método hoje utilizado para se ensinar Libras é o Bilinguismo, modalidade que se adentra no ensino de alunos surdos. Essa técnica não apresenta nenhuma semelhança com ensino total, embora ambas modalidades utilizem a Libras e a Língua Portuguesa, assim, no Bilinguismo essas línguas são trabalhadas de maneiras separadas e com suas especificidades e não ensinadas simultaneamente (Costa e Siva 2018). A respeito dessa modalidade Quadros e Schmiedt (2006) explicam:

As diferentes formas de proporcionar uma educação bilíngue a uma criança em uma escola dependem de decisões político-pedagógicas. Ao optar-se em oferecer uma educação bilíngue, a escola está assumindo uma política linguística em que duas línguas passarão a co-existir no espaço escolar, além disso, também será definido qual será a primeira língua e qual será a segunda língua, bem como as funções que cada uma irá representar no ambiente escolar (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 18).

As escolas que aplicam o método de ensinar alunos surdos em Língua de Sinais, sua língua materna e na modalidade escrita o Português, denominam-se escolas bilíngues, amparadas pelo Decreto 5.626/2005, mais uma das conquistas da comunidade surda. Em Rio Branco, capital do Acre, esse Decreto regulamentou a Lei nº 10.436/2002, que fala a respeito da Língua Brasileira de Sinais e, logo após, a Lei Municipal nº 1.954/2012 reconheceu a língua de Sinais como a língua dos surdos. A Secretaria Municipal de Educação, em conjunto com o CAS de Rio Branco, incluem ou deveriam incluir o ensino de Libras em cursos de formação que abrangem professores da educação e, conseqüentemente, difundindo a língua em Rio Branco-AC (Costa; Silva, 2018, p.27).

Mesmo havendo essas Leis e Decretos que amparam o ensino de Libras nas escolas, ainda há dificuldades de implementá-la na educação brasileira e, conseqüentemente, nas escolas estaduais e municipais acreana. Isso se deve, principalmente, pelo fato de termos desconhecimento a respeito a Língua Brasileira de Sinais, assim como muitos ouvintes não sabem se comunicar com o surdo em sua língua materna. Some-se não haver um quantitativo suficiente de profissionais tradutores intérpretes de Libras, o que prejudica o ensino e a educação de alunos surdos nas instituições de ensino (Costa; Silva, 2018, p. 27).

Na próxima seção serão abordados alguns atravessamentos que abordam a educação acreana.

### 2.3.2 Intérpretes de Libras da educação acreana: atravessamentos

No Acre, o atravessamento acerca da educação de surdos passa por momentos em que a formação acontecia nas igrejas, a exemplo da Igreja Batista do Bosque, que criou o Ministério Mãos do Senhor (MMS). Segundo Costa e Silva (2018), esse ministério foi criado com o objetivo de ensinar a palavra de Deus através da Libras e proporcionar o acesso e a acessibilidade deles nos cultos da igreja. Essa ação religiosa exerceu influência notável no que se diz a respeito à disseminação da LS em Rio Branco e a visibilidade dos tradutores intérpretes. Além disso o MMS, promovia cursos de Libras para a comunidade em geral, visando a acessibilidade e a comunicação com pessoas surdas. De acordo com o acervo do MMS,

Pelo menos três vezes ao ano, o MMS promove Cursos Básicos da Língua Brasileira de Sinais para a comunidade aprender a se comunicar com os surdos e também promove cursos de aperfeiçoamento em Libras para os integrantes do MMS, para isso convidamos renomados profissionais reconhecidos nacionalmente, como é o caso da intérprete de LIBRAS, Rebeca Nemer, que já esteve no Acre por 3 vezes (Ministério Mãos do Senhor, Histórico).

Com esse trabalho realizado ao longo dos anos até os dias de hoje muitos parentes e amigos de pessoas surdas ainda recorrem à instituição para ter uma formação ou fazer algum curso que lhes ajudem a se comunicar com os surdos, visto que a igreja é vista como referência de ensino de Libras aqui em Rio Branco (Costa; Silva, 2018).

### 2.3.3 A função dos Intérpretes de Libras nas escolas acreanas: papel fundamental na inclusão de surdos no ensino-aprendizagem.

Como citado, o surgimento da Libras em Rio Branco Acre, se deu primeiramente por propagação religiosa da Igreja Batista do Bosque que, além de ensinar a bíblia em sinais e traduzir os cultos, também ofereciam cursos para pessoas que tinham interesse em aprender Libras. Em seguida, surgiram os Centros, um deles

o CAS, um dos responsáveis por promover formação para tradutores-intérpretes de língua de Sinais aqui de Rio Branco.

Conforme citado anteriormente e embasado em Bezerra (2018), por volta de 1984, o Centro CEADA - Centro de Atendimento ao Deficiente Auditivo, iniciou suas atividades em uma escola chamada Serafim da Silva Salgado, com o intuito de realizar exercícios que ajudassem os surdos a falar. Para o autor, o “diferencial na estrutura física dessa instituição era a sala acústica, a qual os alunos eram estimulados com exercícios de fonoaudiologia com o intuito de desenvolverem a fala” (Bezerra, 2018, p. 29).

Costa e Silva (2018), sobre o mesmo Centro, aludem que a criação do CAS foi uma medida postulada pelo MEC em todo o país, com vistas para a formação de professores do Estado. Desse modo, a criação desses Centros de Apoio aos Surdos tiveram grande relevância não só para a difusão da Libras, como também foi o responsável por ofertar formação para tradutores/intérpretes de Rio Branco Acre.

Sabe-se ser fundamental haver inclusão e Bezerra (2018) destaca que as instâncias Estadual, Municipal no Acre atuam em favor de inclui-los na rede de educação acreana, assim como a Federal, representadas pela Universidade Federal do Acre e pelo Instituto Federal do Acre. Ainda mais, Bezerra (2018) declara que

A UFAC possui, não apenas para atender aos surdos, mas a todas as pessoas com necessidades educacionais especiais, o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI).[...] O NAI é fundamental para a inclusão dos surdos dentro da universidade, visto ser ele o responsável pela maioria dos tradutores/intérpretes de língua brasileira de sinais, proporcionando, assim, a acessibilidade desses alunos durante as aulas e nos eventos da instituição (Bezerra, 2018, p. 35).

Portando, fica claro que a Universidade mostra ser um dos locais provenientes da inclusão e uma das questões que contribui para essa afirmação é a criação do curso de Licenciatura em Letras Libras, cumprindo assim, o estabelecido pelo Decreto 5.626/2005, em 2014. Desde 2019, entrou em tramitação uma Lei que estabelece condições para ser ofertado o ensino da Língua Brasileira de Sinais em todas as modalidades de ensino, da Educação Básica ao Ensino Superior. O Projeto diz o seguinte: “Obriga as instituições públicas e privadas de ensino a ofertar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua de comunicação para todos os estudantes surdos, em todos os níveis e modalidades da educação básica” (Projeto De Lei, Nº 6284, 2019).

Esse projeto de Lei estabelece a obrigatoriedade do ensino de Libras em todos os níveis e modalidades para estudantes regulares, em instituições públicas e privadas de ensino. Como a Lei ainda está em tramitação, muitos aspectos que norteiam como se dará esse ensino, podem ser revistos.

Com essas questões levantadas fica claro de entender que o fator inclusão de fato é algo que ainda está em processo, projetos de Lei como o citado acima, tem a intenção de socializar e incluir pessoas e alunos surdos, no entanto, observa-se que isso envolve diversas barreiras, o TILS é uma das modalidades e o apoio que permeia a acessibilidade para a comunidade surda. O que se percebe é que mesmo diante de muitas conquistas da comunidade surda, ainda há inúmeras ações a serem realizadas e, isso vale, principalmente, para a esfera educacional, foco em que reside este trabalho. Passamos agora para o capítulo metodológico.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, irei discorrer acerca da metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa. Abordase dessa forma a sua classificação, que se define através da finalidade, do objetivo, da abordagem e dos procedimentos. Por fim, apresento o contexto da pesquisa.

Aqui serão expostos aspectos metodológicos da pesquisa realizada, pormenorizando os procedimentos necessários e úteis para a análise dos desafios que os TILS enfrentam no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior na cidade de Rio Branco Acre.

A respeito do que se trata uma Metodologia de uma pesquisa, Marconi e Lakatos (2003), detalha:

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (Marconi; Lakatos, 2003, p. 83).

Assim, por se tratar de uma pesquisa científica, esse estudo tem em vista os métodos que especificam o cumprimento dos objetivos propostos, percorrendo um caminho, a fim de constatar os desafios que os Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais vivenciam. Dessa forma, a pesquisa se afigurou aos procedimentos que foram aplicados no desenvolvimento da pesquisa. Segundo Pereira (2018, p. 67), “método é o caminho para se realizar alguma coisa e quando se tem o caminho, torna-se mais fácil realizar viagens sabendo onde se está e aonde se quer chegar e como fazê-lo”. Seguindo este conceito, esta pesquisa projetou o caminho que foi delineado para alcançar os objetivos alvidrados, por conseguinte, é apresentado a finalidade desse estudo.

#### 3.1 FINALIDADE

Esse estudo teve por finalidade desempenhar uma pesquisa de natureza aplicada, destacado por Paiva (2019, p. 11), uma vez que utiliza conhecimento da pesquisa básica para solucionar problemas ou desenvolver outros estudos científicos. Assim, por esse princípio, essa pesquisa buscou investigar os desafios que os TILS

enfrentam no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior, na Cidade de Rio Branco Acre. Sobre isso Fleury (2016, p. 11) discorre que “a pesquisa aplicada pode ser definida como conjunto de atividades nas quais conhecimentos previamente adquiridos são utilizados para coletar, selecionar e processar fatos e dados, a fim de se obter e confirmar resultados, e se gerar impacto”.

Devido a caracterização da pesquisa ser identificada como aplicada, buscou-se propiciar reflexões que contribuem para a composição de soluções em benefício da comunidade afetada (os tradutores intérpretes de Língua de Sinais e/ou alunos surdos que estudam em Universidades), visando em interesse locais, regionais e/ou nacionais, em destaque na Educação Superior.

### 3.2 OBJETIVO

Com o intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa descritiva, pois houve uma coleta de dados com respeito dos desafios que os Tradutores Intérpretes de Rio Branco-Acre enfrentam, assim com base em outras pesquisas já existentes e similares a temática principal, a proposta para o desenvolvimento desse trabalho se encaixa no caráter descritivo.

Segundo Gil (2015, p.52), a pesquisa descritiva tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Portanto, a pesquisa descritiva tem como propósito se aprofundar em uma temática já existente, descrever quais aspectos que compõem essa temática, fazer uma descrição de um fato recorrente.

Seguindo esse conceito, esse estudo buscou examinar os desafios existentes na carreira dos TILS no processo de ensino-aprendizagem em Rio Branco- Acre, com o objetivo não só de descrever, como também identificar quais características contribuem para que este fato.

Com isso, o método utilizado para esse estudo se baseou na revisão bibliográfica, com o objetivo de adentrar na temática na busca de novos conhecimentos e estabelecer uma compreensão sobre os aspectos que envolve o tema. Sobre isso, Trivinões (2011, p. 110) retrata:

A maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial desses estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas

escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc. (Trivínos, 2011, p. 112).

O autor destaca ainda que a pesquisa descritiva demanda dos pesquisadores o interesse de buscar mais sobre determinado assunto, o que inclui as informações que o pesquisador deseja buscar. Sendo assim, destacando a relevância que cada pesquisa apresenta é possível fazer a descrição a respeito da problemática encontrada no estudo. A seguir apresento a abordagem utilizada nessa pesquisa, que contribuiu para o trato dos dados coletados.

### 3.3 ABORDAGEM

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa, visto que seus resultados não foram quantificados, mas sim coletados a partir de ferramentas de análise de dados e suas percepções. Com respeito a isso,

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 13).

Assim, esse trabalho traça uma linha de raciocínio com base nessa abordagem específica, a fim de se aprofundar em textos como monografias, teses e artigos relacionados a área da educação, textos esses que expõem os desafios que os tradutores-intérpretes perpassam no âmbito educacional em sua carreira profissional, especialmente aos profissionais que atendem a comunidade acadêmica de Rio Branco-Acre.

Contudo, pretende-se explicar quais circunstâncias que os TILS se enquadram no quesito ensino-aprendizagem, que os colocam em situações que apresentam dificuldades ao longo de suas carreiras, e como pode-se solucioná-los a fim de estabelecer um ambiente eficaz para alunos surdos no ensino superior e amenizar tais desafios. Gerhardt e Silveira (2019) afirmam:

:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (Gerhardt; Silveira, 2019, p. 32).

Em conformidade com Gerhardt e Silveira (2019), esse estudo não dispôs de quantificar dados numéricos, mas em contrapartida analisar dados “não-numéricos”, como citados acima, tencionando a trazer possíveis soluções para a problemática.

Assim em destaque justifica-se por ser qualitativa, pois transportou outros trabalhos que abordavam uma temática semelhante a essa pesquisa, a fim de identificar os desafios do tradutor-intérprete em Rio Branco-Acre, e realizar uma revisão aperfeiçoada em torno das características que envolve esses desafios identificados. Com isso em mente foi definido o procedimento técnico da pesquisa que apresento na próxima seção.

### 3.4 PROCEDIMENTOS

Para a obter os dados necessários, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica terá como base de análise trabalhos científicos que permeiam a temática, tais como teses, monografias, dissertações e artigos. Ou seja, irá fazer uma coleta de dados a partir de trabalhos já escritos a respeito da temática central e fazer um levantamento das questões analisadas com a finalidade de “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 183).

Em concordância com isso, esse estudo identifica-se com o procedimento Bibliográfico, pois em contato com pesquisas presentes no meio acadêmico, tornou-se possível abordar o tema com mais especificidades. Portanto Paiva (2019) indica:

A pesquisa bibliográfica é um tipo secundário porque utiliza estudos já publicados em livros e artigos acadêmicos[...], mas ela vai além da mera busca de informações e não é uma simples compilação dos resultados dessas buscas. Apesar de não trazer nenhum conhecimento novo, o pesquisador deve resumir essas informações, avaliando-as, relacionando-as de forma coesa e crítica, adicionando explicações, sempre que necessário (Paiva, 2019, p. 60).

Assim, essa monografia se amparou em artigos, dissertações e teses primeiramente publicados, que destacam um conteúdo relacionado à educação, aos tradutores intérpretes de língua de sinais, e também à atuação dos TILS no ensino superior. Com o propósito de salientar não só a inclusão do aluno surdo nas universidades, como também reduzir os desafios recorrentes no ensino-aprendizagem de alunos surdos no Ensino Superior.

Dessa forma, no que se refere ao contexto desta pesquisa, foi necessário um recorte espacial e um recorte temporal, que auxiliou na escolha dos trabalhos já publicados que permeavam a temática principal e na delimitação do *lócus* da pesquisa, assim como explanado por Marconi e Lakatos (2021b).

Pelo exposto, foi escolhido como recorte espacial Rio Branco, capital do Estado do Acre e, em específico, trabalhos científicos voltados para o Ensino Superior que permeiam o estado do Acre, dados que se mostram essenciais no que se diz respeito à coleta e à análise. O recorte temporal foi a partir de trabalhos científicos realizados nos últimos 5 anos, 2018 a 2023, que envolvem a temática principal da pesquisa. Assim, subsequente discorro a respeito do trato dos dados e de como foi realizada a coleta e seleção dos dados dessa pesquisa.

### 3.5 DOS PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO, COLETA, SELEÇÃO DOS DADOS E CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

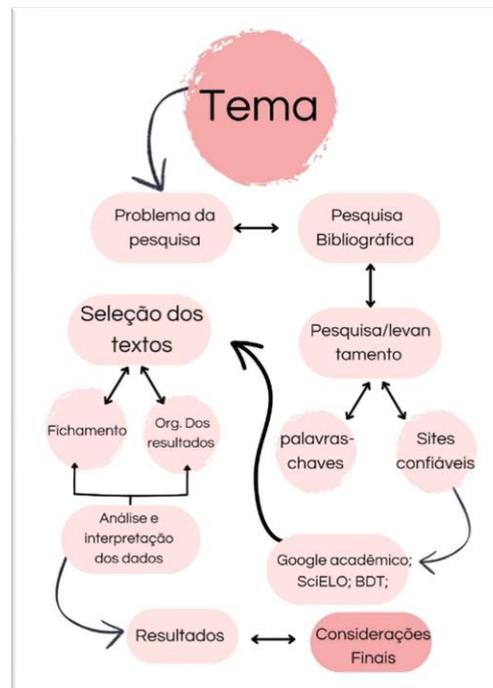
Para se realizar uma pesquisa científica Gil (2006) explica que é necessário a aplicação de técnicas de pesquisa. É a técnica de se colher impressões e registros sobre um fenômeno, através do contato direto com as pessoas a serem observadas ou através de instrumentos auxiliares (Moura, 1998).

Portanto, esta pesquisa realizou a coleta e seleção de dados utilizando a técnica de dados bibliográficos, com enfoque em outros trabalhos científicos que permeia a temática central, o que envolve monografias, teses, dissertações, artigos, dentre outros. Assim, procurei responder às questões fundamentais que direcionaram os objetivos da pesquisa, levando em conta as perguntas que guiaram este estudo.

Nessa seção, irei conduzir a avaliação dos dados que esta pesquisa obteve. Portanto, neste trabalho, os dados foram coletados de fontes de pesquisa reconhecidas e disponíveis em periódicos, como *Google Acadêmico*, *SciELO*,

Biblioteca física e digital da Ufac e o BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações. Abaixo uma esquematização de como prosseguiu a pesquisa:

Figura 1- Procedimentos Metodológicos



Fonte: Elaborado pela Pesquisadora

Conforme ilustrado no esquema acima, a partir do tema foi escolhido o procedimento técnico bibliográfico, depois identificado o problema da pesquisa foi realizado o levantamento dos dados através de sites confiáveis. Seguiu-se o procedimento de busca baseado em palavras-chaves para melhor filtragem dos artigos a serem escolhidos, assim, foi possível selecionar os textos que foram utilizados para este estudo e obter resultados que esta pesquisa encontrou.

Em uma busca inicial, procurei em textos já publicados no banco de dissertações do meu curso, o qual foram encontrados dois textos acadêmicos impressos de antigas acadêmicas do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Acre. Primeiramente utilizei a monografia de Bezerra (2018), que abordava um pouco sobre a história da educação dos surdos em específico no estado do Acre; e, em seguida, utilizei o texto de Costa e Silva (2018), que trata da difusão da língua de sinais em Rio Branco-Acre.

Esses dois textos foram o pontapé da pesquisa, visto que as duas monografias foram publicadas na mesma época e referiam-se à temática da educação e difusão da língua de Sinais, assim como conta um pouco da história da educação

dos surdos. O que as destacaram como importantes foi o fato de ter o recorte espacial limitado em Rio Branco-Acre, estando de acordo com o recorte dado à pesquisa. Assim esses dois trabalhos fizeram parte do capítulo que permeia a história da língua e da educação dos surdos aqui do Estado.

Em sequência, busquei nos sites já citados a procura de textos relacionado diretamente com o tema, e a ferramenta eficaz para isso foram as palavras-chave na qual se identificam como: “TILS”, “Desafios”, “alunos surdos” com um recorte temporal dos últimos cinco anos de 2018 a 2023.

Inicialmente, no *Google Acadêmico* a busca através desses recortes teve como resultado 28.900 mas, ao aplicar o recorte temporal, os trabalhos se reduziram a 1.660 publicações. Como meu estudo estava focado em analisar trabalho que envolvesse Rio Branco-Acre, adicionei o recorte espacial como palavra-chave e os resultados reduziram em 12 resultados. Levando em conta esses resultados, decidi escolher apenas aqueles que tratavam diretamente com a minha problemática. O que resultou pelo *Google Acadêmico* em apenas uma dissertação de mestrado, que mostrava ser similar ao que esse estudo buscava analisar.

Utilizando o mesmo critério na plataforma de pesquisa SciELO, inicialmente não foram encontrados nenhum resultado, porém, ao utilizar apenas a palavra-chave “surdo”, foram encontrados 27 resultados, mas somente um texto abordava um estudo semelhante ao que estava em busca. A plataforma contém uma filtragem mais específica e foi utilizada para auxiliar na coleta de dados como demonstrado na figura abaixo:

Figura 2- Plataforma SciELO (Filtragem das pesquisas)

The screenshot displays the SciELO search results interface. On the left, there is a sidebar with 'Filtros selecionados' (Selected filters) including: Coleções: Brasil, Idioma: Português, and various years of publication (2020, 2019, 2018, 2022, 2023, 2021). Below this are 'SciELO Áreas Temáticas' (Linguística) and 'WoS Áreas Temáticas' (Linguística). The main content area shows a list of search results. The first result is by Vieira, Patricia Araújo, Assis, Ítalo Alves Pinto de, Araújo, Vera Lúcia Santiago, from 'Cadernos de Tradução Dez 2020, Volume 40, Nº spe2, Páginas 97 - 124'. The second result is by Souza, Rosemeri Bemieri de, from 'Cadernos de Tradução Ago 2020, Volume 40, Nº 2, Páginas 252 - 281'. The third result is by Comes, Eduardo Andrade, Valadão, Michelle Nave, from 'Trabalhos em Linguística Aplicada Abr 2020, Volume 59, Nº 1, Páginas 601 - 622'. The fourth result is 'PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: A ESCRITA DE SURDOS EM APRENDIZAGEM COLETIVA'. Each result includes a title, authors, journal information, and download options.

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora

Com isso, foram coletados 2 textos que abordavam em torno da temática. Partimos então para o BDTD (*Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações*), onde foram utilizadas as palavras-chave: TILS, SURDO, e DESAFIOS, tendo inicialmente 15 resultados como mostra na figura abaixo:

Figura 3- Plataforma BDTD- Busca pelas palavras-chave

The screenshot shows the BDTD search interface. At the top, there is a search bar containing the text 'TILS, SURDO, DESAFIOS'. Below the search bar, the results are displayed. The first result is highlighted and shows the title 'A escolarização de indígenas terena surdos: desafios e contradições na atuação do tradutor intérprete de línguas de sinais - TILS' by ARAÚJO, Bruno Roberto Nantes, published in 2018. The interface includes navigation links like 'Institucional', 'Rede', 'Faq', and 'Contato', as well as filters for 'Instituição de defesa' and 'Bases coletadas'. The search results are ordered by 'Relevância' and there is an option to 'Exportar CSV'.

Fonte: Elaborada pela Pesquisadora

Desses trabalhos, quando foi acrescentado o recorte temporal não obtive nenhum resultado, então decidi não fazer essa filtragem no BDTD, como mostra abaixo:

Figura 4- Recorte temporal dos últimos cinco anos

The screenshot shows the BDTD search interface with filters applied. The search terms are 'TILS, SURDO, DESAFIOS'. The filters applied are: Idioma: Português, Tipo de documento: Dissertação, and Ano da publicação: 2018-2023. The search results section displays 'Nenhum registro encontrado!' (No records found!). Below this, a message states: 'A sua busca - (Todos os campos:TILS, SURDO, DESAFIOS) - não corresponde a nenhum registro.' (Your search - (Todos os campos:TILS, SURDO, DESAFIOS) - does not correspond to any record.). The interface includes navigation links and an 'Exportar CSV' button.

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, definido o levantamento bibliográfico, utilizando a técnica de coleta de dados através de palavras-chave, foi feito o fichamento dos três textos selecionados

e, em seguida, utilizei para a análise a metodologia ADD (Análise Dialógica do Discurso), que de acordo com (Sobral, 2018, p.1078) a ADD entende que a linguagem segue duas ramificações a formal, com significados e que encontra-se em dicionários, e o discursivo que é o discurso ligado ao enunciado, com base nisso e para uma contextualização mais incrementada da pesquisa, na próxima seção apresento como foi feito essa análise.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Este seguimento da pesquisa está dedicado aos estratagemas aplicados para obter os dados necessários e relevantes para a pesquisa, a fim de investigá-los. Baseada em dados bibliográficos, a fim de construir uma base sucinta de fundamentação teórica e assim obter os resultados necessários. Abaixo apresento a especificação dos três textos coletados seguindo os critérios da pesquisa.

Quadro 1 – Artigos selecionados

TÍTULO	AUTOR/ANO	RESUMO
<p>Texto 1: A concepção do surdo e do tradutor intérprete de libras sobre o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos químicos: um estudo em uma escola pública na região do curimataú paraibano.</p>	<p>PEREIRA, J.S. 2023</p>	<p>Esse estudo é uma dissertação de pós-graduação, ele retrata a respeito da educação inclusiva, foca-se na educação dos surdos, mostra a visão do aluno surdo e também do Tradutor Intérprete de Libras com respeito ao ensino-aprendizagem a respeito dos conteúdos de Química, em escola de rede pública, em destaque Ensino Médio. Foi uma pesquisa que realizou entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados, teve como procedimento uma análise descritiva. Foi identificado a respeito das dificuldades do aluno surdo mesmo com as práticas inclusivas na escola. Apesar dessa pesquisa foca-se no aluno surdo e suas dificuldades ela retrata também a respeito do profissional que faz a mediação desse ensino no caso o TILS.</p>
<p>Texto 2: Os desafios encontrados pelo tradutor e intérprete educacional de língua de sinais – tils – na escola</p>	<p>FRANÇA, T. C. 2020</p>	<p>Esta dissertação, retrata a respeito do perfil estabelecido do TILS, qual tipo de condições e desafios esse profissional encontra. Inicialmente tendo como base os estudos a respeito da constituição dos TILS, a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, tendo como objetivo principal identificar os desafios dos TILS no ambiente escolar e analisá-los. Assim um dos resultados apresentados foi a necessidade de ampliar formações específicas para esse profissional, e um dos desafios encontrados foi a necessidade de promover novas estratégias para o ensino-aprendizagem de alunos surdos. Esse estudo tem como foco semelhante a minha pesquisa analisar os desafios dos TILS, porém tem como recorte espacial o ambiente escolar, que apresenta semelhanças ao ambiente educacional do ensino superior.</p>

Continua.

Quadro 1 – Artigos selecionados

Continuação.

TÍTULO	AUTOR/ANO	RESUMO
<p>Texto 3: O profissional tradutor e intérprete de libras educacional: desafios da política de formação profissional</p>	<p>MARQUES, R. S. 2017</p>	<p>O intuito da pesquisa de mestrado, é adentrar-se no mundo da política de formação do Tradutor intérprete de Língua de Sinais, focando na trajetória do profissional, o que envolve sua ética profissional e o reconhecimento legal enquanto profissão. A pesquisa se identifica com o caráter bibliográfica, qualitativa, exploratória e documental. Dentre os resultados encontrados foi possível notar a dificuldade de compreender o tipo de formação necessária que atende os TILSE, foi apresentado também como resultado a heterogeneidade da constituição do TILSE, o que prejudica o processo formativo do aluno surdo. Esse estudo foca-se de maneira geral do processo formador do profissional TILSE.</p>
<p>Texto 4: O tradutor-intérprete de libras/língua portuguesa na universidade federal do acre do núcleo de apoio á inclusão: formações, identidades e características linguísticas das/nas práticas sociais.</p>	<p>FRANÇA, S. M DA C. 2023</p>	<p>O objetivo dessa dissertação de mestrado inclui a atuação do tradutor intérprete no ensino Superior, em conjunto com o Núcleo de Apoio á Inclusão da Universidade Federal do Acre. A pesquisa tem como característica uma abordagem qualitativa, assim foi possível estabelecer uma análise adotando o procedimento de entrevistas. Um dos resultados mostraram que os Tilspes possuem várias identidades devido seu meio ser constituído por diferentes socializações, e atravessadas por várias identidades ao possuírem contato com profissionais de diversas áreas do conhecimento.</p>

Fonte: Elaborado pelos pela Pesquisadora

Mediante a esse detalhamento dos textos selecionados, partimos para as discussões e resultados dos dados e contexto das questões que permeiam esta pesquisa. Apesar dessa pesquisa ser direcionada a textos que abrangem Rio Branco Acre, poucos foram encontrados no andamento desse texto, assim utilizei textos e artigos de outras universidades como Unicamp a fim comparativo e que apresentam relevância com a temática.

#### 4.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos critérios de seleção estabelecidos, foram selecionados quatro pesquisas dos últimos cinco anos, onde buscou-se analisar os principais estudos a respeito dos desafios do tradutor intérprete em Rio Branco-Acre, tendo em vista descrever qual percurso histórico profissional dos Tradutores-intérpretes desde antes da chegada da Língua de Sinais no Brasil até o contexto atual e trazer uma discussão

de como se desenvolve o ensino da Libras na educação superior, especificamente, no Acre. Passemos, abaixo, para a análise e interpretação dos resultados.

4.1.1 Quais desafios foram encontrados a respeito do percurso Histórico profissional dos Tradutores-intérpretes desde antes do reconhecimento da Língua de Sinais até o contexto atual?

Pereira (2023, p. 31), destacado como Texto 1 na tabela, trata que a exatidão do momento em que os tradutores intérpretes surgiram no contexto educacional não pode ser definido especificamente, porém, sabe-se que todos temos necessidade de nos comunicar e, em algum momento, existiu um intermediador para interligar as comunicações. De acordo com o autor no que tange a formação do Tradutor intérprete houve uma série de fatores que antecederam o reconhecimento da profissão como, por exemplo, o fato de ter surgido a função desse profissional em meios religiosos, o que entra de acordo com alguns referenciais abordados ao longo desta pesquisa que confirmam isso.

Segundo Pereira (2023), um dos desafios que o aluno surdo sofre no processo de ensino-aprendizagem, é a falta de compreensão sobre a surdez e a prática de ensino. O autor destaca uma lei que foi muito importante para a política inclusiva no Brasil, a Lei de número 4.024/1961, que tinha objetivo estabelecer uma educação igualitária a todos. Em seguida o texto aborda outras Leis que foram de suma importância para o estabelecimento da inclusão no Brasil. No entanto Pereira (2023, p. 40) mostra que a escola não está preparada para receber um aluno surdo, há muitas dúvidas com respeito aos termos incluir e integrar, o que torna esse quesito um paradigma presente na atualidade. O que me levou a refletir sobre o assunto a respeito da educação superior, se até os dias atuais há ainda divergências na educação do aluno surdo no ensino regular e na função do Tradutor intérprete no âmbito educacional e quais consequências afetam o ensino superior, no que tange ao profissional que vai atender alunos com dificuldades de aprendizado que acarretaram desde o ensino regular.

De acordo com França (2020), Texto 2, identificou como um dos desafios a divergência da função dos TILS no âmbito escolar, visto que em muitas vezes se refere na estância de educador, ou seja, no ato de ensinar. Contudo a autora destaca que os TILS enfrentam uma certa “precariedade” em suas condições de trabalho nas

instituições de ensino, o que se comprova através da carência de cursos a nível superior para esses profissionais.

Outro desafio encontrado foram as longas jornadas de trabalho que os TILS se dispuseram a fazer, devido ao baixo salário e em localidades distantes. De acordo com a autora ao encarar esses desafios os TILS em sua abordagem interpretativa podem se tornar simplista o que pode afetar diretamente no ensino-aprendizagem dos alunos surdos, uma vez que a função dos TILS se estabelece na ponte que interliga ao currículo educacional proposto pela instituição.

Com relação ao contexto histórico profissional dos tradutores intérpretes, dos textos selecionados descritos na tabela acima, Marques (2017), identificado como Texto 3 na tabela, explica sobre a formação do profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Educacional (TILSE), tendo como objetivo analisar qual política de formação atende o ensino regular da rede estadual de Minas Gerais entre os anos de 2012 e 2015. Também teve como intuito identificar quais exigências são estabelecidas para esses profissionais, quanto a sua atuação na educação básica.

De acordo com o autor, o surgimento dos TILSE ocorreram em espaços não tão formais, o que contribuiu para que o reconhecimento dessa profissão tivesse algumas lacunas a serem preenchidas, visto que ao longo desse processo houve uma luta árdua tanto pela comunidade surda para exercer o direito de ter a educação em sua língua, como também na criação de Leis que amparassem o acompanhamento com o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais.

Em destaque, essa dissertação buscou não só estudar a respeito do contexto histórico e cultural do TILSE, como também em trazer outras alternativas a respeito da formação desse profissional.

França (2023), Texto 4, em sua dissertação de mestrado, pesquisou sobre o profissional Tradutor-Intérprete dentro das Universidades e, em especial, a Universidade Federal do Acre (UFAC). Sua pesquisa baseou-se em estudar sobre as pessoas que trabalham com a interpretação e tradução de Libras e Português, registrando a trajetória dos TILSP voltada para a acessibilidades de pessoas surdas na Universidade, caracterizando-o como mediador de atividades de inclusão e da comunicação.

Ao longo de sua dissertação, França (2023) destaca que para que os TILSPS tivessem seu reconhecimento estabelecido regionalmente, foram criadas algumas legislações que amparam a acessibilidade de pessoas surdas, como apresentado a

Lei de número 1.487, que reconhece a Libras como meio de comunicação dos falantes surdos e, conseqüentemente, muitos passaram a utilizar a Libras como meio de comunicação o que contribuiu cada vez mais para o aparecimento dos TILSPS no estado do Acre.

Com isso houve a necessidade de ter a presença desses profissionais em diversos meios sociais, e um deles as universidades. A autora destaca o Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que garantiu a permanência de cursos de licenciatura e bacharelato de Letras-Libras com o objetivo formador de TILSPS nas universidades (França, 2023, p. 35).

Contudo, durante sua carreira como tradutora intérprete, França (2023), em sua experiência pessoal, aponta algumas dificuldades que enfrentou no ensino regular uma delas é de empregar ao TILS o papel de cuidador do aluno surdo, ou seja, o papel do Tradutor Intérprete na prática do ensino regular é confundido com o papel do professor da sala de aula, algo que França (2023) identificou como algo que não “é raro de acontecer”. Assim, finalizo a análise desses textos, e passo para a análise do segundo objetivo.

#### 4.1.2 Como se desenvolve o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na educação Superior?

Em relação ao meu segundo objetivo, por ser tratar diretamente do ensino superior, dos quatro textos apresentados, apenas um apresenta registros de desafios e dificuldades dos tradutores intérpretes permeiam na última etapa de formação, o Texto 4.

Entretanto, antes de passar a ele, faço um breve resumo em relação ao ensino da Libras, na educação situada nos textos analisados. No Texto 1, Pereira (2023) trata de alguns dos desafios com respeito à inclusão, e que essa condição dentro das salas de aula ocorrem lentamente, problema que ocorre desde o ensino fundamental e, conseqüentemente, afeta o Ensino Superior. Discorre a respeito da formação continuada, um tipo de formação que envolve docentes participantes da educação inclusiva e que, com a parceria de tradutores intérpretes de Língua de Sinais em centros especializados, pode difundir a Libras e contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos surdos (Pereira, 2023, p. 53).

O Texto 2, França (2020) constatou em sua pesquisa a respeito das condições de trabalho dos profissionais nas instituições nem sempre são condições adequadas e eficazes. Não obstante, a autora fala a respeito da inclusão no âmbito educacional, declarando que sim, é necessário a presença do profissional TILS, para dar auxílio na comunicação e considerada essencial nas salas de aula. Ao interpretar o conteúdo do professor, promovem a inclusão aos saberes aos alunos surdos que fazem parte da escola. Os TILS atuam como mediadores da comunicação entre o professor ouvinte e aluno surdo e participam da intervenção voltadas às atividades curriculares, sendo o apoio ao professor e desenvolvem um papel fundamental na educação escolar inclusiva.

No Texto 3, Marques (2017) compreende que o professor regente é figura de maior autoridade dentro de sala de aula e que o intérprete age como um apoio educacional, colocando a responsabilidade de regir atividades e demais metodologias de ensino ao professor regente. Assim, destaca que em uma situação em que o professor regente não sabe Libras, é o intérprete que constrói a imagem do professor na perspectiva do aluno surdo. De fato, a inclusão só acontece quando esses dois profissionais trabalham em conjunto para a melhor eficácia do ensino para o aluno.

Por fim, o Texto 4, único texto que, de fato, para esta pesquisa trata do Ensino Superior em Rio Branco-AC, França (2023) mostra que o profissional TILPS, quando se encontra no âmbito educacional superior, precisa de muitos estudos e discussão com o professor, a fim de produzir os sinais adequados para que o aluno surdo compreenda o conteúdo ministrado, além de precisar utilizar de suas habilidades interpretativas para usar as duas línguas. Destaca que um recurso que se utiliza para que os surdos tenham total compreensão do conteúdo, é o uso de imagens visuais, visto que esse aluno obtém um aprendizado mais eficaz e desenvolve seu cognitivo através de sua visão. França (2023) argumenta “[...] a associação entre texto escrito e imagem faz com que o aluno surdo foque seu olhar na imagem e faça uma suposição do que estaria escrito [...]” (França, 2023, p. 56). Isso estimula não só o cognitivo do aluno surdo como também desenvolve seu raciocínio sobre demais outros contextos da vida, além de colaborar com o TIL na compreensão do conteúdo.

Fica evidente, portanto, que a educação inclusiva ainda há muitas facetas a melhorar, mas fica mais evidente que o papel do Intérprete de Língua de Sinais juntamente com os professores regentes são fundamentais na inclusão do aluno surdo no âmbito educacional, assim como criar estratégias e metodologias com enfoque no

ensino-aprendizagem do aluno surdo no ensino superior, seja feito de modo pleno e eficaz.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante aos resultados apresentados, conclui-se que a maioria das dificuldades que os TILS enfrentam, perpassa logo nos anos iniciais de ensino, ou seja, no ensino regular. Nota-se também que ao adentrar nas universidades, a problemática pode ser identificada como atender alunos surdos que vem com certas limitações devido ao seu ensino no âmbito escolar, encontrando dificuldades como desvios de Português e a dificuldade em entender o conteúdo ministrado (França, 2023). Some-se que outro desafio encontrado parte de ampliar os cursos de especializações para os TILS, a fim de prepará-los para elaborar técnicas de ensino que atendam aos alunos surdos que possuem dificuldades específicas.

O objetivo principal desse estudo foi analisar quais os desafios que os Tradutores-intérpretes enfrentam no ensino-aprendizagem. Ao pesquisar a respeito dessa temática poucos textos se encaixavam no padrão e recortes estabelecidos por esse estudo, o que dificultou a análise de dados, porém, isso é um ponto que estabelece a notória necessidade de estudos que envolvem os desafios desses profissionais na educação superior de forma mais detalhada.

Durante a construção desse trabalho foi possível incluir uma dissertação recém-publicada que tratava de assunto semelhante à temática aqui discorrida e, assim, apresentar a perspectiva para este trabalho. Dentre os objetivos específicos, constatei uma dificuldade na questão de identificar como os órgãos competentes se articulam perante as dificuldades que os TILS enfrentam a fim de solucioná-los na prática. Acredito que isso pode ser um fato que pode ser investigado em pesquisas futuras.

De fato, entende-se que a discussão à respeito da problemática desse estudo evidencia a grande necessidade de pesquisas como essa que tem o intuito de compreender e descrever os desafios que os TILS perpassam ao longo de sua profissão, o que implica na solução de tais desafios aqui expostos. Compreendo por fim, que a inclusão e acessibilidade estão, de fato, acontecendo no contexto educacional atual, mesmo que não seja suficiente. A presença do Tradutor-intérprete de Língua de Sinais em variados contextos sociais, inclusive no âmbito educacional, nas escolas e universidades, já mostra uma evolução significativa, mas, ainda assim, precisa-se de outras pesquisas que tratem do tema.

Entende-se que o TILS desempenha um papel fundamental no ensino-aprendizagem de alunos surdos no âmbito educacional, em especial no ensino superior, visto que através do ensino superior pode-se traçar um caminho para o mercado de trabalho de alunos surdos. Porém é importante destacar que há diferença entre o papel do intérprete com relação ao docente e que ambos trabalham juntos para promover melhor acessibilidade para alunos surdos, tanto nível básico como também a nível superior. Assim, faz-se necessário ter estudos e projeto que se dediquem a especialização desses profissionais, tornando sua função ainda mais valorizada pela sociedade e promovendo cada dia mais a acessibilidade e inclusão.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. R. (2011). **O papel do intérprete de Libras no contexto da educação inclusiva: problematizando a política e a prática.** Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

ALBRES, N. de A. **Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva.** São Paulo: Harmonia, v. 144, 2015.

BRASIL. Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 22 de Agosto de 2023..

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 6.284, de 2019**, que estabelece condições de oferta de ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, em todas as etapas e modalidades da educação básica. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/140061>. Acesso: 18 de ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Congresso Nacional, Brasília, DF, 97 2002. Disponível em: [https://issuu.com/feneisbr/docs/feneis\\_relato\\_rio\\_2002](https://issuu.com/feneisbr/docs/feneis_relato_rio_2002) Acesso em 22 de Agosto de 2023.

COSTA, H. S. S.; SILVA, T. R. **A Difusão da Língua Brasileira de Sinais no município de Rio Branco.** Dissertação. Universidade Federal do Acre, 2018.

FRANÇA, T. C. **Os Desafios encontrados pelo tradutor e intérprete educacional de Língua de Sinais- TILS- na escola.** Dissertação. Universidade Estadual de Campinas-SP, 2020.

FRANÇA, S. M. DA C. **O Tradutor-intérprete de Libras/Língua Portuguesa na Universidade Federal do Acre do Núcleo de Apoio a Inclusão: formações, identidades e características linguísticas das/nas prática sociais.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Acre, 2023.

FORZA, C. (2002). Survey Research in Operations Management: A Process-based perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, 22 (2): 152-194.

FLEURY, M. T. L.; DA C. WERLANG, S. R. **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens.** Anuário de Pesquisa GVPesquisa, 2016.

GOMES, E. A., & Valadão, M. N.. (2020). Tradução e interpretação educacional de libras-língua portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 59 (Trab. linguist. apl., 2020 59(1)).

GERHARDT, T. E. (Org.); SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008 [2006].

GOULART, D. S. M.; BONIN, I. T. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais**: uma perspectiva histórica da profissão. *Revista Educação Especial*, v. 34, p. 1-21, 2021.

GUALBERTO, C. G.; FARIAS, J. Do N.; COSTA, V. B. da. **Aspectos Históricos da Formação do Intérprete Educacional de Língua Brasileira De Sinais**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35981>. Acesso: 14 ago. 2023.

Lira, G. de A. **O impacto da tecnologia na educação e inclusão social da pessoa portadora de deficiência auditiva**: Tlibras Tradutor Digital Português X Língua Brasileira de Sinais - Libras. *Boletim Técnico Do Senac*, 29(3), 42-51. Recuperado de: <https://bts.senac.br/bts/article/view/513>. 2003.

LACERDA, C. B. F. de; POLETTI, J. E. **A escola inclusiva para surdos**: a situação singular do intérprete de língua de sinais. 27ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação, 2004.

LACERDA, C. B. F. de – **A criança surda e a língua de sinais no contexto de uma BRsala de aula de alunos ouvintes**- Relatório Final FAPESP Proc. nº 98/02861-1, 2000ª.

LACERDA, C. B. F. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão, in: LACERDA, C.B.F.; GÓES, M.C.R. de (orgs.) **Surdez**: Processo Educativos e Subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000b, pp. 51-84.

LACERDA, C. B. F. de. A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico in **Anais da XIV Reunião Anual da ANPED**.

LACERDA, C. B. F. de – **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental**: refletindo sobre limites e possibilidades in LODI, A. C. E Cols. *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002, pp. 120-128.

MARQUES, R. DA S. **O profissional tradutor e intérprete de libras educacional**: desafios da política de formação profissional. Dissertação. Uberlândia- MG, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; DE ALENCAR, M. A. C. Pesquisa científica: conceitos básicos. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PEREIRA, A. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, 2018.

SANTOS, R. F. **A autoria na interpretação de Libras para o Português: aspectos prosódicos e construção de sentidos na perspectiva verbo-visual**. 2018.

SANTOS, R. F. **A autoria na interpretação de Libras para o Português: aspectos prosódicos e construção de sentidos na perspectiva verbo-visual**. 2018.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009. UNESCO, 2008 - <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000158524>

SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso-ADD. **Domínios de Linguagem@gem**, v. 10, n. 3, pág. 1076-1094, 2016.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, 1ª edição, São Paulo, Atlas. 2011

VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa; RODRIGUES, José Raimundo. Olhar novamente para o Congresso Internacional de Educação para Surdos em Milão (1880): um desafio historiográfico. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 22, p. e202, 2022.